

## Desigualdade de renda

(Ivan Mendes)

Por mais que sejam anunciadas políticas sociais, persiste a desigualdade de renda, no Brasil, que subiu 0,30% em julho de 2009, em comparação ao mesmo mês de 2008. Segundo Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, com a crise financeira, ficou mais difícil a população manter-se na classe A e B, após ter conquistado essa posição. De cada 100 brasileiros que estava nas duas classes, em julho de 2008, 25 haviam saído em julho de 2009, embora outros tenham entrado. De julho de 2006 para 2007, os que saíram correspondem a 18 de cada grupo de 100 pessoas, conforme foi publicado em 10 de setembro de 2009. Apesar da instabilidade das políticas sociais, dos governos anteriores e do atual, o presidente do Banco Central, Henrique Meireles, comemorou os números do Produto Interno Bruto-PIB, porém, advertiu que não é hora de baixar a guarda, mantendo em 0,8% a projeção de crescimento do País, para 2009. O PIB avançou 1,9% no segundo semestre de 2009, em relação ao primeiro e os dados do IBGE, publicados em 11 de setembro de 2009, confirmam que o Brasil saiu da recessão técnica.

Não se pode, portanto, comemorar vitória brasileira, justificando que o País venceu a crise primeiro que as outras nações, incluindo as consideradas ricas ou do primeiro mundo. É necessário que o Governo Lula continue implementando políticas que assegurem a estabilidade econômica nacional, propiciando maiores investimentos na área social, para que seja reduzida, efetivamente, a desigualdade de renda, com o aumento da geração de emprego, moradia, melhorias da assistência nas áreas da saúde e da educação. É oportuno lembrar o ex-presidente Juscelino Kubitschek, que afirmou: “o otimista pode errar, mas o pessimista começa errando”. Por fim, devemos assimilar o ensinamento do estadista e democrata brasileiro, alimentando o clima de otimismo e esperança no atual e futuro governo do país. Não se pode, entretanto, acreditar em promessas demagógicas de quem tem apenas a intenção de eleger candidatos com cartas marcadas através de coligações, que tanto prejudicam aos interesses da maioria do povo brasileiro.